

## ENTREVISTA

## Roger Molina

# “A Bolívia produz 250 toneladas de cocaína. Maior parte vai para o Brasil”

Senador boliviano asilado no Brasil acusa presidente Evo Morales de incentivar lavouras de coca para abastecer o tráfico de drogas no país

▄ VINÍCIUS VALFRÉ  
vpereira@redgazeta.com.br

Quem chega à Bolívia não se depara com ofertas explícitas das famosas folhas de coca do país, diferentemente do que os cubanos fazem com seus charutos, por exemplo. Pelas ruas da gelada La Paz, um ou outro nativo armazena na bochecha a planta que dá disposição a quem a masca ou a transforma num chá.

O senador boliviano Roger Pinto Molina, asilado no Brasil desde agosto de 2013, tem uma explicação cruel para a impressão do turista. Defensor da erradicação das lavouras de coca, ele afirma que mais de 80% das plantações servem de matéria-prima para a produção da cocaína que abastece, entre outros, o mercado brasileiro. E isso, segundo Molina, com incentivos do presidente Evo Morales.

Opositor de Evo, o senador alega sofrer perseguição política e ameaças de morte desde que passou a denunciar envolvimento do presidente e de membros do governo com o tráfico de drogas. Roger Pinto fugiu para Corumbá (MS) no ano passado, após viver 454 dias asilado na embaixada do Brasil em La Paz.

**O que sentiu quando cruzou a fronteira, após 22 horas de fuga?**

Estar a 500 metros da fronteira e ver a liberdade é uma sensação que não podemos descrever. Ao passar a fronteira a gente sente o peso que traz nas costas, da possibilidade de estar numa cadeia, de



FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABR

poder ser morto e das ameaças constantes do governo e de setores radicais. Quando fecha os olhos, sente que as lágrimas correm pela cara.

**De quem é o avião que Ricardo Ferraço arrumou para levar o senhor de Corumbá a Brasília?**

Não sei. Naquele dia tudo era novo para mim. Quando o senador Ferraço fez o ato corajoso, fez pelo seu sentido de liberdade e democracia. Ele lutou pela liberação dos corinthianos e, naquele episódio, conheceu minha situação. Não perguntei de quem era o avião. Minhas con-

“  
Existem mais de 80 mil carros roubados no Brasil, trocados por cocaína e legalizados na Bolívia. É uma imoralidade”

dições eram muito precárias naquele momento.

**Como se mantém financeiramente?**

Perdi minhas condições econômicas. Graças a Deus, tenho uma família que trabalha e condições de sobreviver. As pessoas sempre perguntam como estou no Brasil e digo que estou melhor do que na embaixada ou em alguma cadeia boliviana. Ainda não passei fome, nem dormi debaixo de ponte.

**O senhora era um rico latifundiário na Bolívia. O que aconteceu com suas terras?**

O governo, para te des-

truir, fala que você é rico. Eu e minha esposa somos advogados. Sempre vivemos do nosso trabalho. Tenho uma pequena fazenda desde antes de ser político. Também tenho uma casa que comprei quando trabalhava num banco. Por essas duas coisas o governo diz que sou muito rico. Tenho 900 hectares de campo e 1,2 mil vacas. Essa é a grande riqueza.

**Que motivos teria Evo para querer te calar?**

Temos que entender o regime do Evo como governo totalitário, hegemônico, que tem suas bases em setor econômico

perigoso. Sempre esteve do lado dos cocaleiros. E a luta pelos cocaleiros é luta pela matéria-prima do narcotráfico. Venho de um governo que lutou para erradicar a coca. O setor produtor de coca chegou não só ao governo, mas ao Congresso. É uma relação já invisível entre política, governo, produtores de coca e produtores de cocaína. Denunciamos, com documentação, a relação de membros do governo de Evo com o narcotráfico. E não só eu. Eu era chefe da oposição. Isso ocasionou ameaças de morte contra mim e contra outros.





ANDRÉ COELHO/AG



ALAN MARQUES/FOLHAPRESS



DIVULGAÇÃO

Da esquerda para a direita, Molina e seu advogado, Fernando Tibúrcio; o diplomata Eduardo Saboia; e de novo o senador boliviano com o capixaba Ricardo Ferraço

## ENTENDA A NOVELA

### ▼ Oposição

Opositor de Evo Morales, o senador boliviano acusa o presidente de envolvimento com o narcotráfico e de ameaçar a democracia no país, perpetuando-se no poder e submetendo os demais Poderes a ele.

### ▼ Salvo-conduto

Em 28 de maio de 2013, pediu asilo político na

embaixada brasileira na Bolívia. O Brasil concedeu em 8 de junho, mas a Bolívia negou salvo-conduto para ele sair da embaixada e viajar ao Brasil.

### ▼ Condenação

Em 26 de junho de 2013, foi condenado a um ano de prisão por desvio de US\$ 6 milhões da Universidade

Amazônica, na época em que era governador do Estado de Pando. Ele argumenta que condenação é política.

### ▼ Fuga

Após 454 dias vivendo em quarto de 20 m<sup>2</sup> na embaixada, chegou, em 24 de agosto de 2013, a Corumbá (MS). A fuga cinematográfica foi

preparada pelo diplomata Eduardo Saboia. Para ele, o boliviano corria risco de morte. No Brasil, Molina foi morar na casa do advogado, Fernando Tibúrcio.

### ▼ Crise diplomática

A presidente Dilma Rousseff criticou a iniciativa de Saboia e do senador Ricardo Ferraço

de trazer o boliviano. Evo Morales considerou Molina um "foragido comum".

### Agenda

#### ▼ Fórum Liberdade e Democracia

O senador boliviano estará em Vitória, no próximo dia 3 de novembro, para participar do 2º Fórum

Liberdade e Democracia, do Instituto Líderes do Amanhã. Entre os demais palestrantes, Rodrigo Constantino, colunista da Revista Veja; Marcelo Madureira, colunista de O Globo; e Bruno Garschagen, escritor e podcaster. As inscrições são feitas pelo site [forumvitoria.com.br](http://forumvitoria.com.br)

### De que forma Evo está ligado ao narcotráfico?

Produzimos entre 200 e 250 toneladas de cocaína que vão, a maioria, para o Brasil. Acharmos isso indecente. Nenhum governo pode tolerar que uma parte do seu governo viva bem produzindo cocaína para um mercado irmão que não tem por que ser envenenado para benefício nosso. Denunciamos de maneira constante que o governo de Evo era tolerante com carros roubados no Brasil e trocados por cocaína na Bolívia. Existem mais de 80 mil carros do Brasil, trocados por cocaína e legalizados pelo governo. É uma imoralidade que não podíamos tolerar.

### Mas o direito de mascar coca foi reconhecido como prática cultural pela ONU. O consumo interno da coca é importante para a economia.

Claro que é. Mas se você tem entre 25 e 30 mil hectares de coca, produz quase 250 toneladas de drogas. Essas toneladas vêm para o Brasil e são grande aporte à economia boliviana. Pergunto: isso é moral? É imoral. A coca não pode ser um patrimônio dos bolivianos. Tem um setor pequeno da Bolívia que mastiga a folha. No Brasil, todo mundo come pequi, alface, mas essas coisas não são patrimônio cultural dos brasileiros. A coca é matéria-prima do narcotráfico. Está demonstrado que, na Bolívia, com 5 mil hectares, todos boliviana-

**“Foi como se um senador do Brasil tivesse feito denúncias contra alguém do Morro do Alemão e precisasse passar por lá escondido”**

nos comeríamos coca. Mas tem 25 mil hectares. E 20 mil estão indo direto para a produção de cocaína. Evo acaba de anunciar em campanha que vai aumentar em 10 mil hectares. São 100 toneladas de cocaína a mais no mercado. É um revólver apontado para a cabeça dos brasileiros.

### Evo foi reeleito com mais de 60% dos votos, o país cresce a uma média de 5% ao ano - mais que o Brasil - e acaba de entrar para o Conselho de Direitos Humanos da ONU. Isso não significa que Evo é melhor que a oposição?

A democracia na Bolívia sempre esteve ameaçada. Tem aproximadamente meio milhão de pessoas que dependem da coca e do narcotráfico e, portanto, de Evo. As instituições

são controladas por ele. Nenhuma tem liberdade. A Justiça é uma brincadeira. Ele diz quem é delinquente e o juiz bota na cadeia. A constituição dizia que ele não poderia ser reeleito. E ele foi. A oposição está toda perseguida ou presa.

### E a economia e a cadeira na ONU?

Somos o único país que abre uma torneira e isso faz entrar 80% da receita. Nenhuma das empresas do governo é produtiva. O que sustenta a Bolívia é o gás que nós vendemos. Não é resultado de organização econômica. A presença da Bolívia no Conselho da ONU me surpreende. Somos o único onde a oposição está presa e a Justiça não funciona. Somos o principal produtor de cocaína para o mercado internacional. É uma vergonha para as instituições internacionais.

### Samuel Medina obteve 25% dos votos, mas parece que a própria oposição é dividida. Terá em breve condições de derrotar Evo?

É uma oposição que ainda não encontrou o norte. Evo alcançou 61% com todos os aparelhos do Estado, mas o mundo não vai ver Evo Morales entregando o governo porque alguém ganhou democraticamente.

### Santa Cruz de La Sierra é considerado um departamento de 'latifundiá-

### rios', de direita. Agora, pela primeira vez, Evo venceu lá. Por quê?

Tem regiões perto de Santa Cruz com milhares de camponeses produtores de coca trazidos das regiões altas. Houve processo de avanço político, mas também de colonização. É como se no sertão do Brasil tivesse um partido com muita votação e essas pessoas fossem levadas para viver no Acre ou São Paulo. Em Santa Cruz entraram mais de 250 mil votos que vêm do Chapare e das regiões altas. Na Bolívia, as terras são pequenas e dá para fazer isso.

### O senhor já declarou que "na Bolívia há liberdade de expressão. Só não há liberdade depois de se expressar". Como explica a existência de grandes veículos opositores, como o El Deber, o Erbol e El Día?

O governo comprou a maior cadeia de televisão e a maioria dos jornais. Tem alguns que ainda resistem não sei como. O maior financiador da propaganda é o governo. Um canal opositor nunca vai ter contrato com o governo. Os que permanecem, como o Erbol e outros, são apoiadas e financiadas pela Igreja Católica. Evo botou mais de 500 rádios na área rural, dia e noite, falando bem do governo. É como na Venezuela, um ou outro não estão com governo, mas não dá para dizer que há equilíbrio.

### O senhor responde por uma série de crimes de corrupção. É condenado

**“Temos que entender o regime do Evo como governo totalitário, hegemônico, que tem suas bases em setor econômico perigoso”**

### a um ano de prisão, acusado de vender terras públicas e foi relacionado ao massacre de índios que protestavam contra o governo de Pando. Por que a sociedade brasileira tem que acreditar no senhor e não no governo de Evo?

Porque a perseguição não é só a mim. Existe meia centena de líderes políticos presos, 750 refugiados em diferentes países. Antigamente, os modelos de esquerda fuzilavam o povo, hoje destroem de outro jeito. Três ministros que lutavam contra a coca foram mortos na cadeia. Tem um governador da minha região refugiado. O governo me acusa de tudo, até de assassinato, mas nunca mostrou quem e onde eu matei. O governo me acusou de vender terras para brasileiros. É mentira. Todo mundo sabe.

### O Brasil mantém boas

### relações diplomáticas com a Bolívia. Deveria cortar vínculos?

Não posso opinar sobre a política externa brasileira. Sou acolhido nesse país de maneira amigável. Mas tenho visão de que a relação não é simétrica. Todas as empresas brasileiras foram extorquidas na Bolívia. As chilenas e peruanas, não. Enquanto Brasil compra milhões de dólares em gás boliviano, Evo tomou a Petrobras. 90% da cocaína da Bolívia vêm para o Brasil.

### O diplomata que providenciou sua fuga foi criticado pelo governo brasileiro. Como avaliou?

O desempenho do governo brasileiro é julgado pela sociedade brasileira. Foi a Dilma que me concedeu refúgio, garantiu minha segurança e minha vida. Foram funcionários, fuzileiros, políticos e diplomatas que me deram a liberdade. Só posso estar agradecido. Eu e o mundo estamos conscientes de que Eduardo Saboia fez um ato heroico.

### Se pudesse votar, Dilma ou Aécio?

Eu só sei quem ganha: o povo brasileiro, porque os cidadãos podem ir sem medo dar o voto, coisa que não acontece no meu país. Quem tem que ganhar é o povo, não é o candidato.

### Pretende voltar para a Bolívia?

Meu sonho é voltar amanhã mesmo, mas a democracia na Bolívia está castrada. As condições de ameaça não me permitem.